

farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FAROL – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – número 19B (1999) – Vitória : Centro de Artes/UFES, Verão 2018.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos . 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

farol

Verão 2018 – número 19B, ano 14

Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN: 1517 - 7858

SUMÁRIO

7 Apresentação

ENSAIO

11 Percibiendo y aprehendiendo del espacio físico construido: Aprendizajes del espacio natural y antrópico en una formación incluyente desde el Ser, empleando didácticas de percepción sensorial y de observación directa, para humanizar y armonizar

Hilda Graziela Ortiz Moya

SEÇÃO TEMÁTICA

23 Desenho-ação: processos interdisciplinares de criação (Drawing-action: interdisciplinary creation processes)

José Carlos Suci Junior

32 Ensaio sobre o globo de neve: percepções espaciais contemporâneas no processo criativo (Experiment about the snow globe: Contemporary space perceptions in the creative process)

Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

40 Processos criativos de cantores em redes através de entrevistas como documentos de processo (Creative processes of singers on networks through interviews as process documents)

Lucila Romano Tragtenberg

48 Cadernos de esboços: documentos processuais em rizomas poéticos (Sketchbooks: procedural documents in poetic rizomas)

Rogério Rauber

56 Processos de criação em revivals audiovisuais: Análise semiótica da tradução do filme Evil Dead 2 em série televisiva

Samir Saraiva Cheida

- 66 Arqueologia da criação artística. Vestígios de uma gênese: o trabalho artístico em seu movimento' (Arqueologia de la creacción artística. Vestígios de una gènesis: el trabajo artístico en su movimiento)
Stela Maris Sanmartin
- 77 Corpo – matriz: fragmentação do corpo na imagem fotográfica (Matrix body: fragmentation of the body in the photographic image)
Patrícia Paixão Martins
- 82 O trabalho performático da artista Cecilia Stelini
Paula Almozara e Fernanda Menezes
- ARTIGOS
- 91 O processo de criação de Anna Maria Maiolino: uma discussão referente à estética do inacabado
Vinícius de Oliveira Gonçalves
- 102 Arquivos de criação de Roberto Alencar: uma dramaturgia contemporânea
Wagner Miranda Dias
- 114 Fotografias/desenhos em trânsito: A viagem de ônibus e o caderno de notas
Claudia França
- 124 Diáspora piramidal: Processos de criação artística do corpo em exílio
Krucken e Jorge Cabrera
- 135 **NORMAS DE PUBLICAÇÃO**

Apresentação: Arte em tempos de crise

Arte em Tempos de Crise é o tema desta edição da Revista Farol que abarca estudos que têm por base os fenômenos estéticos interacionais e culturais que envolvem a criação artística e a ação criadora numa preocupação que visa congregiar pesquisas realizadas nas universidades e institutos de pesquisa no Brasil e no exterior, em especial nos países de língua espanhola ou portuguesa. A crise que esses países de língua espanhola e portuguesa tem enfrentado nos últimos anos tem seu reflexo, inevitável, no campo das pesquisas nas universidades, em particular no fomento aos investigadores do campo das artes.

Conseguir organizar artigos que refletem o grande debate sobre o processo de criação, em meio a uma crise econômica, política e ética, é um esforço que somente é recompensado quando nos deparamos com a qualidade e quantidade de pesquisadores que se desdobram em esforços pessoais para dar continuidade ao seus trabalhos e investigações. Objetiva-se refletir sobre as interações possíveis de processos de criação realizados nos espaços, demarcando fazeres e saberes que constituem territórios simbólicos ou físicos que fazem parte do cotidiano pessoal, social e cultural que envolvem a produção e circulação das práticas artísticas, reveladas aqui no frescor do seu processo criativo.

Para conduzir tal reflexão iniciamos com a contribuição da professora da Universidad del Valle, na Colômbia, **Hilda Graziela Ortiz Moya**, em seu artigo “Percibiendo y aprehendiendo del espacio físico construído”. Neste texto, ela discute a perspectiva da identidade e as facilidades de aproximação contemporâneas que levam a uma descontextualização do ser humano, colocando em perigo as culturas e os valores e destaca a importância do resgate do corpo por meio de uma proposta pedagógica que busca evidenciar a importância dos valores formativos e das práticas de percepção sensorial na criação de desenhos e/ou intervenções no espaço.

Seguimos com o Dossiê Temático, focado especificamente nos estudos dos processo de criação na artes, no qual artistas falam sobre o trabalho de outros artistas e de suas pesquisas estéticas. Iniciamos esta parte com o texto *Desenho-ação: processos interdisciplinares de criação*, **José Carlos Suci Junior**, abordar o processo criativo no âmbito do desenho, caminhando no sentido de delinear o raciocínio necessário para pontuar a gênese do desenho como obra artística. Para isso, lança mão do pensamento de artistas acerca do desenho e defende que na prática contemporânea de arte, os limites entre as linguagens e estruturas são borradas e as fronteiras entre arte e vida são fluidas, num constante movimento multidirecional, típico do próprio ato criativo, gerador de tensões.

Em *Ensaio sobre o globo de neve: percepções espaciais contemporâneas no processo criativo*, **Joedy Bamonte** trata da criação artística a partir das relações espaciais na contemporaneidade, tendo aporte teórico a deriva como método psicogeográfico, ao favorecer um despertar do sensível, e a abordagem de Yi-Fu Tuan sobre Topofilia, que prioriza a percepção de espaços geográficos para a configuração do lugar.

Lucila Romano Tragtenberg, em *Processos criativos de cantores em redes através de entrevistas como documentos de processo*, acessa os processos de transcrição dos cantores, utilizando-se de entrevistas e da história oral para se aproximar de cantores-transcritores, que não criam rascunhos

acerca de suas interpretações, em específico para este texto, da peça Canção de Amor de Villa-Lobos, refletindo e analisando os documentos processuais de base oral.

No artigo *Cadernos de esboços: documentos processuais em rizomas poéticos*, **Rogério Rauber** se debruça sobre aspectos relacionais inerentes ao processo criativo, tal como prospectados em cadernos de esboços e entrevistas de dois artistas visuais brasileiros contemporâneos, problematizando os aspectos de criatividade, potência poética, memória, percepção, imaginação, processo e fruição.

Seguimos nosso trajeto pelas artimanhas da mente criadora nas produções audiovisuais com o artigo *Processos de criação em revivals audiovisuais: Análise semiótica da tradução do filme Evil Dead 2 em série televisiva*. Nesse texto, **Samir Saraiva Cheida** apresenta o resultado de um estudo sobre as estratégias de tradução intertemporal que seriado o Ash vs Evil Dead (2015) propôs em relação a trilogia de filmes Evil Dead (1980). A tradução do clássico thrash do cinema em seriado ressuscita estéticas, temas, narrativas e técnicas audiovisuais, se encaixando na lógica de reiteração própria da indústria televisiva.

Ter consciência sobre o processo criativo, interrompe a trajetória criadora? A criação em arte está dominada pela intuição? É possível maximizar o potencial criativo individual e usá-lo intencionalmente na criação em arte? Buscando responder à estas questões, **Stela Maris Sanmartin**, em seu artigo *Arqueologia da criação artística. Vestígios de uma gênese: o trabalho artístico em seu movimento*, estabelece um possível ponto de partida para a construção teórica que incide diretamente sobre o sujeito criador iniciando um diálogo entre a Psicologia Analítica, a Criatividade e a Arte.

No seu texto *Corpo – matriz: fragmentação do corpo na imagem fotográfica*, de **Patrícia Paixão Martins** segue nossa reflexão sobre os processos criativos contemporâneos em tempos de crise. Neste artigo, a autora, a partir de seu próprio percurso criativo, reflete sobre a crise do corpo pensado como matriz. O corpo tomado na sua materialidade física, eximido de sua identidade psicossocial, apenas suma matriz orgânica e viva capturado pelo aparato tecnológico digital. Matriz, que gera outra matriz, num processo de infinitos duplos que esvazia o sujeito, o qual se desmancha cada vez mais ao longo desse processo criativo para tornar-se um estranho familiar.

Seguimos com as reflexões de **Paula Almozara e Fernanda Menezes**, que busca entender novamente o movimento do corpo; mas do corpo conflituoso do trabalho performático. As autoras o fazem a partir da obra de Cecília Stelini, um trabalho performático marcado por rupturas que invadem o corpo e sua corporeidade, deixando indícios de um sujeito-objeto que discutem a crise entre a matéria e o espírito, o masculino e o feminino, o perene e o efêmero, o sagrado e o profano; enfim revela conflitos que assolam o existir humano.

Finalizamos este número da Revista Farol com quatro artigos relevantes nesse debate sobre as crises que se desdobram sobre a arte. Em todos a questão do percurso, do colocar-se em trânsito em tempos líquidos e de verdades móveis parece unir reflexões que vão do exílio do corpo até um corpo fechado em si mesmo. Conflitos contemporâneos da existência. Assim, iniciamos esta parte da revista com o artigo *O processo de criação de Anna Maria Maiolino: uma discussão referente à estética do inacabado*, no qual **Vinicius de Oliveira Gonçalves** investiga a produção artística contemporâ-

nea de Anna Maria Maiolino, marcada pela diversidade e transversalidade de linguagens, revelando um projeto poético profundamente ligado às variações de linguagens, desde a fotografia, o vídeo, a performance, a instalação, a poesia, a escultura, a pintura, o desenho etc., que, ao serem percorridas, evidenciam uma artista que costura uma obra na outra, indiferentemente, dos suportes no qual produz.

O corpo segue como tema no artigo de **Wagner Miranda** sobre o desenho de Roberto Alencar. Em *Roberto Alencar do desenho à cena e vice-versa: a construção do corpo grotesco*, o autor nos conduz pelos percursos de criação de um artista do corpo – teatro, dança e performance, refletindo sobre seus processos criativos e de autoria, observando os procedimentos que envolvem seu pensamento e prática na produção das características do grotesco em sua cena, destacando as relações entre desenho e corpo.

Em *Fotografias/desenhos em trânsito: A viagem de ônibus e o caderno de notas*, de **Claudia França**, a artista desloca-se sobre o conceito de excessos de subjetividade colocados por Marc Augè como uma característica da sobremodernidade de nossos dias. No seu texto, podemos ver uma artista encerrada em um mundo subjetivo que compartilha a solidão de um tempo alargado no percurso de viagens de ônibus, desenhando percursos sem controle, presa em si, seu mundo passa no enquadramento da janela do ônibus me permite uma moldura ao seu pensamento e à elaboração de futuros projetos. É uma ode à crise da solidão contemporânea.

Terminamos esta seção com o artigo de **Lia Krucken e Jorge Cabrera** que, isolados de sua terra natal em estudos doutorais na Europa, refletem sobre a *Díspora piramidal: Processos de criação artística do corpo em exílio*, um artigo que propõe uma reflexão sobre o artista em exílio e, especialmente, sobre o momento em que o corpo (exilado) passa a criar e toma o lugar de ser autoridade do seu próprio destino e de seu próprio deslocamento.

Em fim, esperamos que todos tenham uma boa leitura e que possamos pensar sobre as incertezas que nos assombam e como essas geram crises. Mas, nas artes entendemos que é nos momentos de crise que mais somos provocados à criação. A crise é geradora!

Editores

Verão 2018